



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 01/18 - Terça-feira, 02 de janeiro

Jornal do Commercio

Tempo bom para investimentos - 03

Parabéns, Jornal do Commercio - 04

Indústria está otimista para 2018 - 05

CAS fecha ano de 2017 com investimentos de US\$ 2,1 bilhões e Codam atinge os R\$ 7,2 bilhões

Tempo bom para investimentos

HELLEN MIRANDA
hmiranda@jcam.com.br

O PIM (Polo Industrial de Manaus) continua mantendo a atratividade para investimentos mesmo diante de um cenário de crise econômica e política que afetou o país nos últimos anos. O CAS (Conselho de Administração da Suframa) realizou em 2017 quatro reuniões com o balanço de 142 projetos industriais e de serviços apreciados, sendo 51 de implantação e 91 de atualização, diversificação e ampliação. Somados os investimentos ultrapassam o valor de US\$ 2,1 bilhões e a estimativa de postos de trabalho a serem gerados chegam a 3.911 vagas ao longo dos próximos três anos.

O resultado mostra que o ambiente econômico tem se mantido sustentável para a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). O superintendente da Suframa, Apio Tolentino, destaca o volume de investimentos e de projetos aprovados em 2017, avaliando

como satisfatório o balanço geral do período. "É bastante positivo verificarmos a quantidade de projetos apresentados e aprovados, principalmente quando se tem uma forte expectativa de investimentos aliado a uma grande quantidade de novos postos de trabalho a serem gerados nos próximos três anos", afirma.

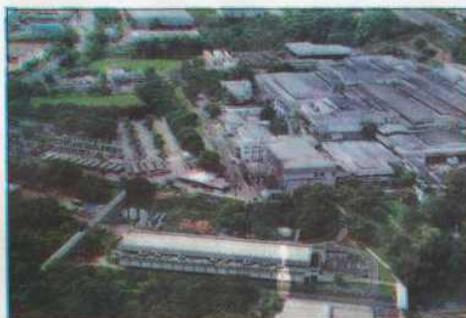
Ampliar os postos de trabalho, tanto no âmbito da ZFM quanto em todo território nacional, é um dos objetivos da Suframa

Segundo Tolentino, a aprovação desses projetos cria uma boa expectativa no sentido de que a partir deste ano haverá um retorno da iniciativa privada com tais investimentos. "É isso demonstra que a competitividade do parque industrial local, bem como de todo o modelo Zona Franca de Manaus, continuam fortes. Desta forma, podemos continuar trabalhando para desenvolver a região, com benefícios sociais, econômicos e ambientais tão importantes para a sociedade".

Dentre os projetos aprovados durante o ano passado, a Suframa destaca os da empresa rondoniense Bigsal Indústria e Comércio de Suplementos para Nutrição Animal que visa à pre-



Em seis encontros realizados em 2017, o Codam aprovou a instalação de 186 projetos



PIM continua sendo referência para os investidores

paração de alimentos de animais e conta com investimentos totais de US\$ 3,6 milhões e previsão de geração de 37 empregos. A unidade fabril funcionará no município de Ji-Paraná (RO).

Outro que chamou atenção é da Nordeste Indústria e Comércio, que prevê investir US\$ 24,9 milhões e gerar 65 empregos na fabricação de produtos da marca IFortlev. Além destes, a autarquia destaca também o projeto de geração de energia proposto pela empresa de origem chinesa IBYD Indústria de Baterias.

Ainda segundo Tolentino,

ampliar os postos de trabalho, tanto no âmbito da ZFM quanto em todo território nacional, é um dos objetivos da Suframa. "E para isso, trabalhamos fortemente para promover o modelo de desenvolvimento regional e atrair empresas, principalmente aquelas que ainda não tem plantas fabris no Brasil", frisou o superintendente.

Desde 2016, após à chegada do titular do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Marcos Pereira, foram retomados a periodicidade de reuniões ordinárias do Conselho a cada dois meses. Além disso, os encontros tornaram-se itinerante, após nove anos realizadas consecutivamente em Manaus. Durante o período, Macapá (AP), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO) foram sede do encontro fora da capital amazonense.

De acordo com a Suframa, as reuniões ordinárias do Conselho são o momento de se verificar, dentre outros fatores, a competitividade do modelo ZFM. "O caráter itinerante dos encontros favoreceu os demais Estados da área de abrangência da autarquia, não apenas o Amazonas. É os projetos para estes Estados -como o da BigSal, de Rondônia -mostram que a decisão foi acertada", declarou a Suframa.

Inclusive para 2018, a reunião ordinária comemorativa dos 51 anos do modelo e da Suframa, será realizadas no mês de fevereiro em Rio Branco (AC), conforme informou a autarquia.



"O Jornal do Commercio é, sem dúvidas, um dos maiores e mais tradicionais veículos de comunicação do Brasil. Os 114 anos completados validam ainda mais sua credibilidade e relevância como jornal impresso que tanto contribuiu para a cobertura da história do Amazonas e, por conseguinte, para o fortalecimento do modelo ZFM. Desejamos que o jornal mantenha seu fiel compromisso com a qualidade, o interesse público e a responsabilidade de informar e defender os direitos da sociedade"



Applo Tolentino, superintendente da Suframa

caderno B

No geral 2017 é um ano a ser comemorado para quem conseguiu passar pelo período de aprendizado”

Wilson Périco, presidente do Cieam



EDITOR: Artur Mamede - (92) 2101-5527 E-mail: amamede@jcam.com.br

Manaus, 30 de dezembro de 2017 a 2 de janeiro de 2018

Melhora de indicadores econômicos foi sinalizada na movimentação das indústrias no 2º semestre

Indústria está otimista para 2018

HELLEN MIRANDA
 hmiranda@jcam.com.br

Com melhor desempenho da indústria amazonense no último ano, a expectativa de melhora do setor tem crescido para 2018. Segundo empresários e entidades, a boa perspectiva se baseia na melhora de indicadores econômicos sinalizados na movimentação das indústrias, principalmente a partir do segundo semestre do ano passado.

Conforme recente balanço da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o PIM (Polo Industrial de Manaus) faturou R\$ 66,4 bilhões de janeiro a outubro de 2017. O resultado representa um crescimento de 9,01% em relação ao mesmo período de 2016.

R\$ 66,4 bilhões

PIM faturou de janeiro a outubro de 2017, crescimento de 9,01% sobre 2016

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, se mantém otimista e acredita que o novo ano será de retomada do crescimento da economia brasileira. “Sempre serei positivista. Acho que o ano de 2018 será melhor que o anterior. Foram realizadas algumas reformas que provavelmente ajudarão a vencer as crises que hoje nos assola”, disse Silva.

Segundo ele, as dificuldades são muitas, entretanto alguns dados econômicos têm sinalizado nessa direção. “Fatores econômicos externos, os quais nós não podemos controlar serão, não resta dúvida, os responsáveis pelo nosso desempenho no Brasil”, ressalta o presidente da Fieam.

Ainda na avaliação de Silva, mesmo considerando o ano passado, considerado razoável, estima crescimento da movimentação do pátio industrial. “A projeção é de que o faturamento

das indústrias do PIM teve um avanço de 14% e caso se concretize nossa previsão de ter um total de faturamento de US\$ 25 bilhões em 2017”, afirma.

Conforme indicadores da Suframa, o faturamento acumulado de janeiro a outubro em dólar foi de US\$ 20,9 bilhões, alta de 18,75% na comparação com o mesmo intervalo do ano anterior.

Melhores preparados

Para o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco, 2017 foi considerado difícil para a indústria mas também demonstrou melhor desempenho do setor. Ele explica que a recuperação sentida não se trata do aumento na geração de empregos nas fábricas.

“Na verdade demonstra que conseguimos estabilizar e vamos ter um aumento no faturamento, sinal que as indústrias conseguiram liberar boa parte dos estoques. No geral 2017 foi um ano a ser comemorado para quem conseguiu passar pelo período trazendo muito aprendizado”, afirma.

A análise se baseia em indicadores importantes como o aumento no faturamento do PIM, diz Périco. Segundo ele, parte do montante é resultado da migração do sistema analógico digital na transmissão do sinal de TV que impulsionou a comercialização de televisores no período. Também houve alta na demanda por motocicletas com maior valor agregado.

“Nós ainda tivemos algumas decisões importantes na questão da informática, somente em P&D que podem ajudar as empresas a se equilibrarem na questão de prestação dos projetos. Além disso, existem bons indicativos que podemos usar para fomentar o



Wilson Périco, 2017 foi difícil, mas indústria demonstrou força

otimismo mas não dá pra tirar o pé do chão”, ressalta Périco.

Quanto às perspectivas para 2018, o empresário comenta que para um futuro a curto e médio prazo ainda são incertas devido pendências existentes com aprovação de iniciativas políticas e reformas além da questão das eleições que influenciam no cenário econômico.

“Agora estamos melhores preparados fazendo mais com menos, uma vez que nós passamos por um momento socioeconômico complicado, onde muita gente conseguiu superar e está superando. Então isso traz otimismo para podermos aproveitar os melhores momentos que certamente virão. Se 2018 será melhor, não sabemos porque tem essas incertezas”, destaca o presidente.

Iniciativas

Referente às iniciativas de ação pretendidas frente aos desafios da indústria com a chegada de 2018, o presidente da Fieam, Antonio Silva, conta que as empresas do PIM estarão sempre procurando aumentar sua competitividade. “Isso por meio da inovação tecnológica e da diminuição dos custos de produção,

fatores principais para enfrentar as dificuldades”, projeta.

“Além disso as entidades de classe como a Fieam, Cieam e demais estarão sempre atentas para combater os ataques contra o nosso modelo econômico, assim como na vanguarda das

reivindicações daquilo que achamos justo e do nosso direito”, acrescenta o presidente da Federação.

Já na avaliação do presidente do Cieam, Wilson Périco, a primeira manobra é resgatar o direito único do modelo ZFM

(Zona Franca de Manaus) em oferecer incentivos fiscais, retirados após algumas decisões políticas.

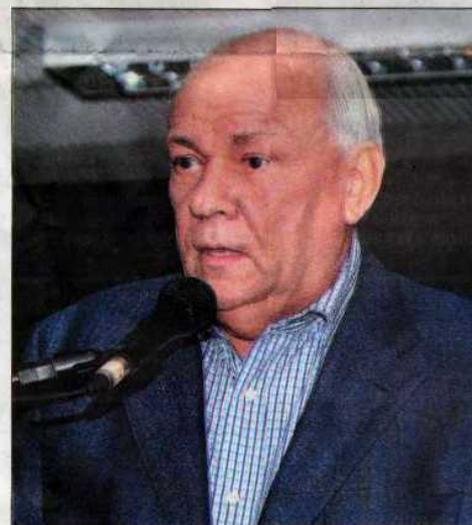
“Elas desrespeitaram esse direito, mas o governo do Estado está trabalhando nesse sentido e nós precisamos dar todo apoio e acompanhar o caso. Também precisamos observar a situação dos PPBs (Processos Produtivos Básicos) com demandas de aprovação emperradas, temos que encontrar o caminho político para destravar essa questão”, declara.

Ainda segundo ele, o grande desafio do Amazonas é sair da dependência econômica do PIM e investir nas potencialidades do interior do Estado. “Nos fortalecemos em relação aos produtos de informática, mas precisamos ter segurança de atrair investimentos e não podemos ficar presos a capital e a ZFM, nem reféns de Brasília. Para sair dessa condição é necessário desenvolver novas matrizes econômicas nos demais municípios, temos condição de começar e isso vai nos ajudar a criar um ambiente melhor economicamente e socialmente levando riqueza e renda para o interior do Estado”, conclui o presidente do Cieam.

Saiba mais

No décimo mês do ano, o Polo Industrial de Manaus faturou R\$ 7,75 bilhões (US\$ 2,37 bilhões), o melhor resultado individual mensal em moeda nacional e o segundo melhor em moeda estrangeira em 2017 apontou indicadores recentes da Suframa. Outubro também detém a melhor marca mensal de mão de obra do ano, com o total de 88.017 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados.

O número é 0,69% maior que o total de vagas registrado em setembro (87.411). Já na média acumulada de janeiro a outubro de 2017 é de 85.695 empregos, variação 0,54% inferior à de 2016 (86.161). Até o mês de outubro, ocorreram 22.526 admissões contra 20.846 demissões, com saldo positivo de 1.680 vagas, considerado o melhor dos últimos quatro anos.



Presidente da Fieam, Antonio Silva, mantém otimismo

